



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

**Apelante:** MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

**Apelado:** MANOEL MARINHO JUNIOR

**Relatora:** Desembargadora Flávia Romano de Rezende

**Ementa:** DIREITO TRIBUTÁRIO E PROCESSUAL CIVIL. APELAÇÃO CÍVEL. EXECUÇÃO FISCAL. VALOR DA EXECUÇÃO INFERIOR AO VALOR DE ALÇADA DE 50 ORTN. INCABIMENTO DA APELAÇÃO. RECURSO NÃO CONHECIDO.

**I. CASO EM EXAME**

1. Apelação Cível interposta pelo Município de Rio das Ostras contra sentença que, em execução fiscal ajuizada para cobrança de IPTU/TSU dos exercícios de 1994, 1996 e 1997, no valor de R\$ 168,04, julgou extinta a execução em razão de ser de pequeno valor, na forma do Tema 1184 da Repercussão Geral.

**II. QUESTÃO EM DISCUSSÃO**

2. A questão em discussão é definir se é cabível a interposição de apelação em execução fiscal cujo valor da causa é inferior ao limite de alçada previsto no art. 34 da Lei nº 6.830/80.

**III. RAZÕES DE DECIDIR**

3. O art. 34 da Lei nº 6.830/80 restringe a impugnação das sentenças proferidas em execuções fiscais de valor igual ou inferior a 50 ORTN aos embargos infringentes e aos embargos de declaração, afastando o cabimento da apelação.

4. O Supremo Tribunal Federal reconhece a constitucionalidade da limitação recursal prevista no art. 34 da Lei nº 6.830/80, por reputá-la compatível com a Constituição Federal.

5. O Superior Tribunal de Justiça, em recurso repetitivo, fixou que o valor correspondente a 50 ORTN equivale a R\$ 328,27, atualizado pelo IPCA-E a partir de janeiro de 2001, devendo esse parâmetro ser aferido na data do ajuizamento da execução fiscal.

6. O crédito exequendo, no valor de R\$ 168,04, é inferior ao valor de alçada atualizado para agosto de 2001, correspondente a R\$ 344,97, circunstância que torna incabível a apelação.

7. A interposição de apelação, em substituição aos embargos infringentes previstos na Lei de Execuções Fiscais, configura erro grosseiro, o que afasta a aplicação do princípio da fungibilidade recursal.

**IV. DISPOSITIVO E TESE**

5. Recurso não conhecido.

**Tese de julgamento:**

O cabimento da apelação em execução fiscal depende de o valor da execução superar o limite de 50 ORTN, atualizado pelo IPCA-E a partir de janeiro de 2001 e aferido na data do ajuizamento da demanda.

**Dispositivos relevantes citados:** Lei nº 6.830/80, art. 34.

**Jurisprudência relevante:** STF, ARE nº 637.975/MG (Tema de Repercussão Geral), j. 09.06.2011; STJ, REsp nº 1.168.625/MG, Rel. Min. Luiz Fux, Primeira Seção, j. 09.06.2010 (Tema 395 dos recursos repetitivos); STJ, AgInt no RMS nº 54.812/MG, Rel. Min. Gurgel de Faria, Primeira Turma, j. 05.12.2017.

**DECISÃO**



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

Trata-se de apelação cível interposta contra a sentença (indexador 108) que, nos autos da execução fiscal ajuizada pelo MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS em face de MANOEL MARINHO JUNIOR, objetivando o recebimento de crédito de IPTU/TSU dos exercícios de 1994, 1996 e 1997, no valor total de R\$ 168,04, julgou extinta a execução, ao fundamento de ser de baixo valor, nos termos do Tema 1184 da Repercussão Geral e da Resolução nº 547 do CNJ.

Apelação no indexador 122, alegando, em resumo, que: (i) houve supressão da etapa de regularização prevista no Incidente de Assunção de Competência nº 0079182-93.2020.8.19.0000, que determina a concessão de prazo mínimo de três meses para que o exequente promova a citação ou localização de bens penhoráveis, antes da extinção do processo; (ii) a sentença violou o precedente vinculante do próprio Tribunal, configurando decisão surpresa e cerceando o direito da Fazenda Pública de impulsionar a execução; (iii) a medida mais eficiente seria a intimação da Fazenda para manifestação sobre o prosseguimento do feito, em conformidade com o princípio da primazia do mérito e da não surpresa; (iv) a decisão deve ser reformada, pois impediu o apelante de demonstrar fatos que comprovam a plena viabilidade e o interesse na cobrança.

**É o relatório.**

**DECIDO**

A apelação não preenche o requisito intrínseco de admissibilidade recursal, qual seja, o cabimento.

Com feito, o art. 34 da Lei nº 6.830/80, que rege o processo de execução fiscal, restringe a interposição de recursos nas execuções de pequenos valores, denominadas “causas de alçada”, de modo que os únicos recursos ordinários possíveis são os embargos infringentes e os de declaração, que devem ser apreciados pelo mesmo Juízo que proferiu a sentença. Confira-se:

Art. 34. Das sentenças de primeira instância proferidas em execuções de valor igual ou inferior a 50 (cinquenta) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTN, só se admitirão embargos infringentes e de declaração.

§ 1º - Para os efeitos deste artigo considerar-se-á o valor da dívida monetariamente atualizado e acrescido de multa e juros de mora e de mais encargos legais, na data da distribuição.



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

§ 2º - Os embargos infringentes, instruídos, ou não, com documentos novos, serão deduzidos, no prazo de 10 (dez) dias perante o mesmo Juízo, em petição fundamentada.

O artigo de lei em foco teve a constitucionalidade reafirmada pelo colendo Supremo Tribunal Federal em recurso com repercussão geral. Veja:

RECURSO. Agravo convertido em Extraordinário. Apelação em execução fiscal. Cabimento. Valor Inferior a 50 ORTN. Constitucionalidade. Repercussão Geral reconhecida. Precedentes. Reafirmação de jurisprudência. Recurso Improvido. É compatível com a Constituição norma que afirma incabível apelação em casos de execução fiscal cujo valor seja inferior a 50 ORTN. (ARE nº 637.975/MG. Rel. Min. MINISTRO PRESIDENTE. Julgamento: 09/06/2011. DJe-168 PUBLIC 01-09-2011)

O egrégio Superior Tribunal de Justiça, no julgamento o REsp nº 1.168.625/MG, sob o regime dos recursos repetitivos, visando a obter a atualização do valor previsto no mesmo dispositivo legal, diante da extinção da ORTN (obrigação reajustável do Tesouro Nacional), consolidou o entendimento de que equivalia a R\$ 328,27 em dezembro/2000.

Decidiu ainda aquela Corte Superior que a partir de janeiro/2001 esse valor de R\$ 328,27 passaria a ser corrigido pelo índice do IPCA-E até a data do ajuizamento da execução, para se chegar ao valor mínimo que autoriza o ajuizamento do executivo fiscal.

Eis a ementa do referido julgado:

PROCESSUAL CIVIL. RECURSO ESPECIAL REPRESENTATIVO DA CONTROVÉRSIA. ART. 543-C, DO CPC. TRIBUTÁRIO. EXECUÇÃO FISCAL. VALOR DE ALÇADA. CABIMENTO DE APELAÇÃO NOS CASOS EM QUE O VALOR DA CAUSA EXCEDE 50 ORTN'S. ART. 34 DA LEI N.º 6.830/80 (LEF). 50 ORTN = 50 OTN = 308,50 BTN = 308,50 UFIR = R\$ 328,27, EM DEZ/2000. PRECEDENTES. CORREÇÃO PELO IPCA-E A PARTIR DE JAN/2001. 1. O recurso de apelação é cabível nas execuções fiscais nas hipóteses em que o seu valor excede, na data da propositura da ação, 50 (cinquenta) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTN, à luz do disposto no artigo 34, da L



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

n.º 6.830, de 22 de setembro de 1980. 2. A ratio essendi da norma é promover uma tramitação mais célere nas ações de execução fiscal com valores menos expressivos, admitindo-se apenas embargos infringentes e de declaração a serem conhecidos e julgados pelo juízo prolator da sentença, e vedando-se a interposição de recurso ordinário. 3. Essa Corte consolidou o sentido de que **"com a extinção da ORTN, o valor de alçada deve ser encontrado a partir da interpretação da norma que extinguiu um índice e o substituiu por outro, mantendo-se a paridade das unidades de referência, sem efetuar a conversão para moeda corrente, para evitar a perda do valor aquisitivo", de sorte que "50 ORTN = 50 OTN = 308,50 BTN = 308,50 UFIR = R\$ 328,27** (trezentos e vinte e oito reais e vinte e sete centavos) a partir de janeiro/2001, quando foi extinta a UFIR e desindexada a economia". (...). 5. Outrossim, há de se considerar que a jurisprudência do Egrégio STJ manifestou-se no sentido de que "extinta a UFIR pela Medida Provisória nº 1.973/67, de 26.10.2000, convertida na Lei 10.552/2002 o índice substitutivo utilizado para a atualização monetária dos créditos do contribuinte para com a Fazenda passa a ser o IPCA-E, divulgado pelo IBGE, na forma da resolução 242/2001 do Conselho da Justiça Federal". (REsp 761.319/RS, Rel. Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, julgado em 07/03/2006, DJ 20/03/2006 p. 208) 6. A doutrina do tema corrobora esse entendimento, assentando que "tem-se utilizado o IPCA-E a partir de então pois servia de parâmetro para a fixação da UFIR. Não há como aplicar a SELIC, pois esta abrange tanto correção como juros". (PAUSEN, Leandro. ÁVILA, René Bergmann. SLIWKA, Ingrid Schroder. Direito Processual Tributário. 5.ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado editora, 2009, p. 404) 7. **Dessa sorte, mutatis mutandis, adota-se como valor de alçada para o cabimento de apelação em sede de execução fiscal o valor de R\$ 328,27 (trezentos e vinte e oito reais e vinte e sete centavos), corrigido pelo IPCA-E a partir de janeiro de 2001, valor esse que deve ser observado à data da propositura da execução.** 8. In casu, a demanda executiva fiscal, objetivando a cobrança de R\$ 720,80 (setecentos e vinte reais e oitenta centavos), foi ajuizada em dezembro de 2005. O Novo Manual de Cálculos da Justiça Federal, (disponível em ), indica que o índice de correção, pelo IPCA-E, a ser adotado no período entre jan/2001 e dez/2005 é de 1,5908716293. Assim, R\$ 328,27 (trezentos e vinte e oito reais e

**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

vinte e sete centavos), com a aplicação do referido índice de atualização, conclui-se que o valor de alçada para as execuções fiscais ajuizadas em dezembro/2005 era de R\$ 522,24 (quinhentos e vinte e dois reais e vinte e quatro centavos), de sorte que o valor da execução ultrapassa o valor de alçada disposto no artigo 34, da Lei n.º 6.830/80, sendo cabível, a fortiori, a interposição da apelação. 9. Recurso especial conhecido e provido. Acórdão submetido ao regime do art. 543-C do CPC e da Resolução STJ 08/2008.” (REsp 1.168.625/MG, Rel. Ministro LUIZ FUX, PRIMEIRA SEÇÃO, julgado em 09/06/2010, DJe 01/07/2010) (Grifamos)

No caso, a execução fiscal foi ajuizada em agosto de 2001, perseguindo crédito tributário no valor total de R\$ 168,04 (cento e sessenta e oito reais quatro centavos).

Destarte, considerando os parâmetros estabelecidos no recurso especial repetitivo acima citado, tem-se que, corrigindo o valor de alçada (R\$ 328,27) de janeiro de 2001 até novembro de 2023, obtém-se R\$ 1.314,85. Confira-se o cálculo elaborado na Calculadora do Cidadão, do BACEN:

| Dados básicos da correção pelo IPCA-E (IBGE) |                     |
|----------------------------------------------|---------------------|
| Dados informados                             |                     |
| Data inicial                                 | 01/2001             |
| Data final                                   | 08/2001             |
| Valor nominal                                | R\$ 328,27 ( REAL ) |
| Dados calculados                             |                     |
| Índice de correção no período                | 1,05086820          |
| Valor percentual correspondente              | 5,086820 %          |
| Valor corrigido na data final                | R\$ 344,97 ( REAL ) |

Como se constata, o crédito perseguido nesta execução é inferior ao mínimo legal, sendo descabida, portanto, a interposição do recurso de apelação.

Acerca do tema, colacionam-se os seguintes precedentes desta Corte de justiça:

APELAÇÃO CÍVEL. TRIBUTÁRIO. EXECUÇÃO FISCAL. IPTU. DÉBITO DE PEQUENO VALOR. SENTENÇA DE EXTINÇÃO. LC 075/2021. VALOR DA EXECUÇÃO INFERIOR A 50 ORTN. INTELIGÊNCIA DO ARTIGO 34 DA LEI Nº 6.830/80. CABIMENTO DE EMBARGOS INFRINGENTES DIRIGIDOS AO JUIZ DA CAUSA. MATÉRIA PACIFICADA NO RECURSO ESPECI



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

REPRESENTATIVO DE CONTROVÉRSIA N. 1.168.625- MG (TESE 467). IMPOSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA FUNGIBILIDADE RECURSAL. 1) Ação de execução fiscal ajuizada em 2019, no valor de R\$ 501,33. 2) Julgamento do REsp nº 1.168.625-MG, submetido ao regime do art. 1036 do CPC, que consolidou o entendimento de que o recurso de apelação é cabível nas execuções fiscais em que seu valor excede, na data da propositura da ação, 50 OTRN (artigo 34, da Lei n.º 6.830, de 22 de setembro de 1980). 3) Valor da execução fiscal, à época da propositura da ação, inferior ao valor de alçada, sendo incabível a interposição do presente recurso de apelação. Precedentes desta Corte. NÃO CONHECIMENTO DO RECURSO. (0021827-23.2021.8.19.0068 - APELAÇÃO. Des(a). DENISE NICOLL SIMÕES - Julgamento: 19/08/2026 - 1º NÚCLEO DIGITAL EM SEGUNDO GRAU - EXECUÇÃO FISCAL)

EMENTA: DIREITO PROCESSUAL CIVIL. EXECUÇÃO FISCAL. APELAÇÃO INTERPOSTA CONTRA SENTENÇA EM EXECUÇÃO DE VALOR INFERIOR AO LIMITE LEGAL. NÃO CONHECIMENTO DO RECURSO.

I. CASO EM EXAME

1. Execução fiscal ajuizada para cobrança de taxa referente ao exercício de 2000, no valor global de R\$ 90,86, distribuída em 2005.
2. Tentativas de citação infrutíferas e posterior extinção do feito, com fundamento no art. 487, VI, do CPC, em consonância com os temas 1184 do STF e 566 do STJ.
3. Interposição de apelação visando à invalidação da sentença.

II. QUESTÃO EM DISCUSSÃO

4. A questão em discussão consiste em saber se é cabível apelação contra sentença proferida em execução fiscal cujo valor é inferior ao limite estabelecido no art. 34 da Lei nº 6.830/1980.

III. RAZÕES DE DECIDIR

5. O valor da execução fiscal é inferior a 50 ORTN, equivalentes a 308,50 UFIRs, que, em novembro de 2005, quando a execução foi distribuída, equivalia a R\$ 488,70, conforme atualização pelo IPCA-E.



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

6. O art. 34 da Lei nº 6.830/1980 admite apenas embargos infringentes e de declaração contra sentenças de primeira instância em execuções fiscais de valor igual ou inferior a 50 ORTN.

7. O STF, no julgamento do ARE 637.975-RG/MG (Tema 408), reconheceu a compatibilidade do art. 34 da Lei nº 6.830/1980 com a Constituição.

8. O STJ, no RESP 1.168.625/MG (Tema 395), fixou o valor nominal de R\$ 328,27 como parâmetro de alçada, corrigido pelo IPCA-E, a ser observado na data da propositura da demanda.

9. Inviável a aplicação da fungibilidade recursal, pois não há dúvida objetiva quanto ao recurso cabível.

10. Não se admite reexame necessário, nos termos do art. 496, § 3º, III, do CPC, por se tratar de demanda com valor inferior a 100 salários mínimos.

**IV. DISPOSITIVO E TESE**

11. Recurso não conhecido.

Tese de julgamento: "1. Não cabe apelação contra sentença proferida em execução fiscal de valor inferior ao limite estabelecido no art. 34 da Lei nº 6.830/1980. 2. Nessas hipóteses, somente são admitidos embargos infringentes e de declaração perante o mesmo órgão jurisdicional. 3. Inviável a aplicação da fungibilidade recursal e o reexame necessário em demandas de valor inferior ao legalmente previsto."

Dispositivos relevantes citados: Lei nº 6.830/1980, art. 34; CPC, arts. 487, VI, 496, § 3º, III, e 932, III.

Jurisprudência relevante citada: STF, ARE 637.975-RG/MG, Plenário, Tema 408; STJ, RESP 1.168.625/MG, Tema 395.

(0000399-73.2007.8.19.0068 - APELAÇÃO. Des(a). CLÁUDIO LUIZ BRAGA DELL'ORTO - Julgamento: 20/08/2026 - NONA CAMARA DE DIREITO PUBLICO)

APELAÇÃO CÍVEL. EXECUÇÃO FISCAL. DIREITO TRIBUTÁRIO. Demanda ajuizada em 2008 pretendendo a cobrança de crédito tributário referente aos exercícios de 2004, 2005 e 2006. Sentença declarou a extinção do processo de execução em razão da prescrição, razão pela qual o Ente Municipal se insurge.



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

Insurge-se o Exequente afirmando impossibilidade de extinção da execução fiscal em virtude de morosidade da Justiça. Artigo 34 da Lei nº 6.830/80 prevê que somente é possível recurso de Apelação em Execuções Fiscais nas hipóteses em que o valor exceda, na data da propositura da ação, 50 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. O Superior Tribunal de Justiça tem se posicionado no sentido de que a mens legis do referido artigo tem por escopo não sobrecarregar os Tribunais, mantendo em primeiro grau as decisões referentes as execuções fiscais que possuam valor de alçada inferior a 50 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTN. E, segundo o entendimento consolidado do Superior Tribunal de Justiça no REsp nº 1.168.625/MG o valor de alçada para o cabimento de Apelação em sede de Execução Fiscal é de R\$ 328,27, corrigido pelo IPCA-E a partir de janeiro de 2001, quantum que deve ser observado à data da propositura da execução. Débito de IPTU no valor total de R\$495,57 em agosto de 2008 que se encontra abaixo do montante mínimo de alçada estabelecido, independentemente da correção supramencionada. NÃO CONHECIMENTO DO RECURSO. (0007085-76.2008.8.19.0026 - APELAÇÃO. Des(a). LEILA MARIA RODRIGUES PINTO DE CARVALHO E ALBUQUERQUE - Julgamento: 12/11/2025 - OITAVA CAMARA DE DIREITO PUBLICO)

APELAÇÃO. EXECUÇÃO FISCAL DE IPTU. Município interpôs Apelação em Execução Fiscal de pequeno valor. O artigo 34 da Lei nº 6.830/80 prevê que somente é possível recurso de Apelação em Execuções Fiscais nas hipóteses em que o valor exceda, na data da propositura, 50 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTN. O Superior Tribunal de Justiça tem se posicionado no sentido de que a mens legis do referido artigo tem por escopo não sobrecarregar os Tribunais, mantendo em primeiro grau as decisões referentes as execuções fiscais que possuam valor de alçada inferior a 50 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e ORTN, razão pela qual também não cabe a interposição de Agravo de Instrumento. Segundo o entendimento consolidado do Superior Tribunal de Justiça no REsp nº 1.168.625/MG, o valor de alçada para o cabimento de Apelação em sede de Execução Fiscal é de R\$ 328,27, corrigido pelo IPCA-E a partir de janeiro de 2001, valor que deve ser atualizado à data da propositura. O valor do crédito tributário exequendo é inferior ao valor da alça



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

atualizado e, portanto, é inferior ao mínimo para a interposição de recurso. NÃO CONHECIMENTO DO RECURSO. (0017319-78.2012.8.19.0026 - APELAÇÃO. Des(a). ANA PAULA PONTES CARDOSO - Julgamento: 12/11/2025 - 1º NÚCLEO DIGITAL EM SEGUNDO GRAU - EXECUÇÃO FISCAL)

Ementa: DIREITO TRIBUTÁRIO. APELAÇÃO. EXECUÇÃO FISCAL. MUNICÍPIO DE ITAPERUNA. COBRANÇA DE TRIBUTO CUJO VALOR É INFERIOR AO VALOR DE ALÇADA DE 50 ORTNS. INTERPOSIÇÃO DE RECURSO INCABÍVEL. RECURSO NÃO CONHECIDO. I. CASO EM EXAME - 1. Trata-se de Apelação Cível que se insurge contra a sentença do juízo a quo que extinguiu o feito tendo em vista a ocorrência da prescrição intercorrente. II. QUESTÃO EM DISCUSSÃO - 2. A questão em discussão consiste em saber se é cabível a interposição de apelo em ação cujo valor de alçada seja inferior ao disposto na Lei de Execuções Fiscais. III. RAZÕES DE DECIDIR - 3. A Lei de Execuções Fiscais prevê que só é cabível a interposição de embargos infringentes ou de declaração contra as execuções fiscais cujo valor da causa seja inferior ou igual a 50 ORTNS. 4. No presente caso concreto, na data do ajuizamento da ação (julho de 2008), o referido valor correspondia à quantia de R\$550,73, valor superior ao crédito tributário exigido (R\$353,70). IV. DISPOSITIVO E TESE - 5. Recurso não conhecido. Aplicação do artigo 932, inciso III, do Código de Processo Civil. Tese de Julgamento: Não é cabível a interposição de recurso de apelação contra decisões proferidas em execução fiscal cujo crédito, no momento do ajuizamento da ação, seja inferior a 50 ORTNS.

\_\_\_\_\_ Jurisprudência relevante:  
STJ, REsp nº 1.168.625, Rel. Min. Luiz Fux, Primeira Seção, j. 09.06.2010.  
Dispositivos relevantes citados: Lei nº 6.830/80, art. 34; CPC/15, art. 932, III.  
(0010839-26.2008.8.19.0026 - APELAÇÃO. Des(a). MARCO AURÉLIO BEZERRA DE MELO - Julgamento: 30/10/2025 - QUINTA CAMARA DE DIREITO PUBLICO (ANTIGA 16ª CÂMARA CÍVEL))

Por fim, tem-se por inaplicável à hipótese o princípio da fungibilidade recursal, porque a interposição de apelação ao invés de embargos infringentes constitui erro grosseiro, já que não se está



**Apelação Cível nº. 0009282-19.2001.8.19.0068**

diante de caso de dúvida objetiva ou erro escusável quanto à via impugnativa adequada. Neste sentido, o seguinte julgado do STJ:

PROCESSUAL CIVIL. EXECUÇÃO FISCAL. CRÉDITO TRIBUTÁRIO ABAIXO DE 50 ORTNS. INTERPOSIÇÃO DE APELAÇÃO. ERRO GROSSEIRO. JUÍZO DE ADMISSIBILIDADE PELO MAGISTRADO DE PRIMEIRO GRAU NA VIGÊNCIA DO CPC/2015. CASO CONCRETO. POSSIBILIDADE. 1. À luz da regra estabelecida pelo art. 34 da Lei n. 6.830/1980, este Tribunal Superior tem entendimento jurisprudencial pacífico pelo não cabimento do recurso de apelação contra sentença extintiva de execução fiscal de valor igual ou inferior a 50 ORTNs, de acordo com orientação reafirmada pela Primeira Seção, no julgamento do REsp 1.168.625/MG, repetitivo. 2. A interposição do recurso de apelação caracteriza erro grosseiro da parte e, de certo modo, tentativa de burla ao sistema recursal desenhado pelo legislador ordinário, resultando diretamente no aumento desnecessário do tempo de tramitação do processo executivo e contribuindo significativamente para o abarrotamento do acervo de processos dos órgãos jurisdicionais de segundo grau. (grifo nosso) 3. Embora, sob a égide do CPC/2015, a competência para o recebimento da apelação seja dos órgãos jurisdicionais de segundo grau, não se mostra razoável anular a decisão do magistrado de primeiro grau quando o recurso é manifestamente inadmissível. 4. Agravo interno não provido. (AgInt no RMS 54.812/MG. Rel. Min. GURGEL DE FARIA. Primeira Turma. Julgamento: 05/12/2017, DJe 15/02/2018)

A via recursal eleita, portanto, é inadequada.

Pelo exposto, **não conheço do recurso**, na forma do art. 932, III, “a”, do Código de Processo Civil.

Rio de Janeiro, na data da assinatura digital.

**FLÁVIA ROMANO DE REZENDE**  
Desembargadora Relatora